



Portugal perde nove mil milhões de euros com a fuga de cérebros

Um valor que contabiliza o investimento público na formação destes emigrantes qualificados e os impostos e receitas para a Segurança Social que se perdem por estarem fora de Portugal.

Os 146 mil emigrantes qualificados portugueses, que partiram para estrangeiro à procura de perspectivas de progressão na carreira, em 2010/11, representaram uma perda de 8,8 mil milhões de euros para o Estado português. As contas são apresentadas no estudo "Exportar mão-de-obra qualificada a custo zero: quanto perde Portugal com a fuga de cérebros", que será debatido esta sexta-feira numa conferência internacional dedicada ao tema, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Porque é que os emigrantes qualificados custam nove mil milhões de euros? Portugal como país produtor e exportador de mão-de-obra qualificada perde directamente a dois níveis: "o montante que investiu na formação destes jovens" e "o que iria recuperar com esses quadros qualificados, ao longo da sua vida activa (imposto colectado sobre o rendimento, contribuição para o subsistema da Segurança Social, para além dos benefícios para o desenvolvimento da economia portuguesa). Para calcular o impacto desta fuga de cérebros, os investigadores recorrem ao valor definido pela OCDE para formar um diplomado em Portugal: cerca de 70 mil euros, no caso dos homens e cerca de 69 mil euros, no caso das mulheres. A este

montante somaram o valor que se esperaria arrecadar em impostos e contribuições para a Segurança Social, caso estes diplomados ficassem a trabalhar em Portugal. Depois multiplicaram este valor pelo número de emigrantes qualificados, em 2011, o que totaliza 8,8 mil milhões de euros de prejuízo. Um montante que corresponde a dez anos do investimento público feito nas universidades e institutos politécnicos", afirma Luísa Cerdeira uma das investigadoras do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UL) que realizou o estudo (ver pág. 4). Estes emigrantes qualificados vão regressar a Portugal?

A maioria não pensa regressar. Cerca de 43% diz que vai ficar fora do país mais de dez anos. Estes jovens identificam-se com o conceito de "emigração para toda a vida" no actual país de residência ou em outro país europeu", pode ler-se no estudo. Ou seja, esta vaga deve ser classificada como um "êxodo", conceito utilizado para definir o fenómeno de "indivíduos qualificados que são forçados ao exílio para obter um emprego e uma remuneração correspondentes à sua formação". Não devendo este movimento ser classificada como uma "diáspora", definição que se aplica a uma situação de emigração que "conduz a

benefícios mútuos de intercâmbio intercultural aberto pela circulação de elites cosmopolitas académicas, científicas e culturais".

Quais as consequências desta fuga de cérebros para a economia?

Este fenómeno de fuga de cérebros faz com que "o capital humano não seja rentabilizado na mesma sociedade ou país onde foi gerado, o que leva a uma perda de capital investido na formação desses indivíduos. Um fenómeno que "limita o retorno do investimento educacional realizado pelos países de envio, criando condições favoráveis para a sua utilização pelos países mais desenvolvidos. Numa palavra a fuga de cérebros significa que os países receptores irão beneficiar de capital humano altamente qualificado a custo zero", pode ler-se no estudo. E Portugal é um dos países europeus em que esta "fuga de cérebros" mais se acentuou na última década". Quando comparados os valores dos Censos de 2001 de 2011, verifica-se que o número de emigrante qualificados cresceu cerca de 88% nesse período. "Um fenómeno de descapitalização intelectual e profissional do país que tem sido analisado por este projecto Bradamo. Porque emigram estes diplomados portugueses? Para fugir à "falta de e perspectivas profissionais em Portugal" diz o estudo. A emigração surge assim como uma forma de encontrar "oportunidades de desenvolver uma carreira", diz a apresentação do estudo. ■ Madalena Queirós

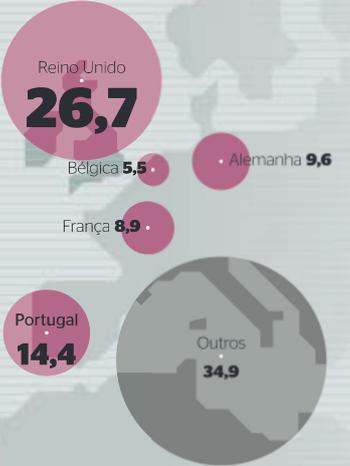
Países do Norte da UE beneficiam de capital humano a custo zero.

PORTUGAL QUANTO CUSTA A FUGA DE CÉREBROS

Feitas as contas ao investimento feito na formação destes 146 mil quadros e aos impostos que o Estado português perde por irem trabalhar para outros países a factura da emigração qualificada ultrapassa os 8.800 milhões de euros de verbas perdidas pelo Estado português.

País de residência actual

Reino Unido (26,7%) é o país onde residem mais cérebros nacionais. Já em Portugal encontram-se, de passagem (entre países), 14,4% dos emigrantes.



Razões para emigrar

Os motivos profissionais são os principais impulsionadores para a emigração especializada.



Fonte: projeto Bradamo, Education at a Glance: OECD Indicators, 2014

RADIOGRAFIA DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO "BRAIN DRAIN AND ACADEMIC MOBILITY FROM PORTUGAL TO EUROPE (BRADRAMO)

Como foi feito o estudo?

As conclusões do estudo "Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe (BRADRAMO)" resultam da análise das respostas de 10 11 emigrantes qualificados, a trabalhar em 27 países europeus a um questionário aplicado a uma amostra intencional não aleatória de emigrantes qualificados na Europa. O estudo foi coordenado por Rui Machado Gomes, envolveu centros de

investigação das universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e foi financiada pelo Fundos Feder/Compete e por fundos nacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

10 11

Cerca de mil emigrantes qualificados a viver em 27 diferentes países europeus responderam a este inquérito lançado pelo BRADRAMO.

Mulheres são a maioria

Há uma mudança estrutural no modelo de emigração portuguesa. Actualmente, a maioria dos emigrantes qualificados é mulher, quando na vaga de emigração portuguesa dos anos 60 e 70 "os homens eram maioritários" escreve-se no estudo. Um fenómeno que é explicado pelo facto, de actualmente, "cerca de 61% das pessoas com grau superior serem mulheres, "o que significa uma mudança radical nas últimas décadas

(as mulheres representavam, em 1970, 30%, em 1991, 47%, em 2001, 58% do total da população com mais de 15 anos. Elastém também uma taxa de desemprego mais elevada em Portugal.

54%

Cerca de 54% dos emigrantes qualificados portugueses são mulheres. Um valor que ultrapassa ligeiramente a média da OCDE que é de 53%.

Salários disparam

Mais de 70% dos inquiridos neste estudo recebiam em Portugal "um salário inferior a 1.000 euros enquanto mais de metade dos indivíduos auferem um montante superior a 2.000 euros no país de destino", refere o estudo. O que significa que a emigração conduz a uma melhoria salarial muito significativa. Também o vínculo laboral estabiliza com a emigração. Cerca de 75% dos emigrados com forma-

ção superior diz ter "um trabalho compatível com a sua formação e apenas 11% está num trabalho menos exigente do que a sua formação", pode ler-se no estudo.

75%

Cerca de 75% dos emigrantes qualificados inquiridos declara "desempenhar um trabalho compatível" com a sua área de formação superior.



20,4

mil milhões de euros

Total gasto pelo país na formação de emigrantes portadores de formação superior.

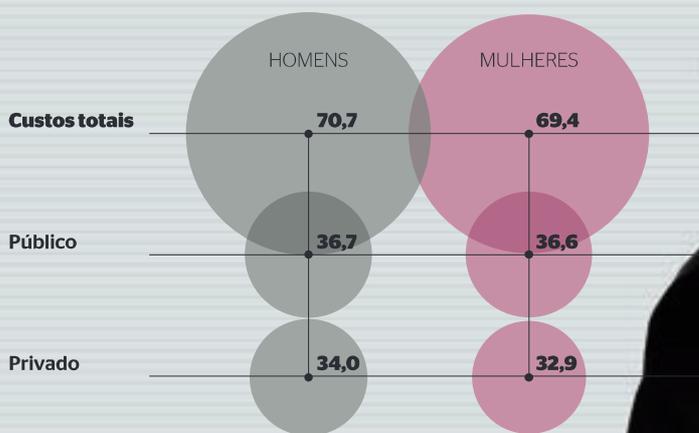


145.853 emigrantes com formação Superior



Custos totais por emigrante

Contas feitas, os emigrantes do sexo masculino custam em média mais 1,3 mil euros que uma mulher em iguais condições. Sendo o custo suportado principalmente pelo público 51,9% e 52,6% respectivamente. Valores em milhares de euros.



Salários em Portugal...



... e no país de destino



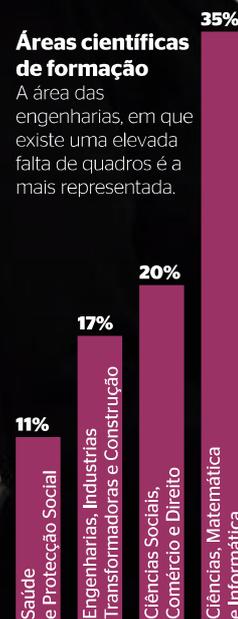
Caracterização socio-demografica

A maioria dos emigrantes qualificados é mulher, tem entre os 30 e os 39 anos, é solteiro e tem o grau de mestrado.



Áreas científicas de formação

A área das engenharias, em que existe uma elevada falta de quadros é a mais representada.



Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

Crise é detonador da emigração Emigrar para toda a vida

"Cerca de quatro quintos dos emigrantes que responderam ao inquérito saíram de Portugal "no deflagar da crise ou depois da sua eclosão", diz o estudo. Apenas "15,6% abandonou o país antes de 2007". A crise financeira de 2008 "é o grande detonador das saídas: mais de 20 mil emigrantes, nesse ano, contra apenas 7890 no ano anterior". A maioria dos mil emigrantes que responderam ao inquérito diz ter em-

grado por "razões profissionais", como a carreira, realização profissional, seguindo-se as razões económicas, como situações de desemprego ou procura de melhores salários.

63%

Cerca de 63% dos emigrantes qualificados inquiridos neste estudo saíram de Portugal entre 2011 e 2014.

"A maioria dos inquiridos projecta-se numa emigração para "toda a vida" no actual país de residência ou em outros países europeus", refere-se o estudo. O fenómeno de percepção de crise prolongada está associado "à decisão de ficar a trabalhar mais anos fora de Portugal e à expectativa de regressar só depois de consolidar o seu percurso profissional (42,9%). Já quanto à sua

identidade, cerca de 34% definem-se como cidadãos do mundo e só 27% como emigrantes, o que pode significar "uma boa integração nos países de destino".

43%

Cerca de 43% dos inquiridos pensa estar a trabalhar fora de Portugal mais de dez anos, e 19,9% entre seis e dez anos.



Emigrantes qualificados custaram nove mil milhões de euros a Portugal

Somando o investimento feito pelo Estado na formação destes 146 mil emigrantes qualificados e a perda de impostos e receitas da Segurança Social que pagariam se estivessem a trabalhar em Portugal, a saída de 146 mil quadros já custou nove mil milhões de euros. **P.2**

